

JUSTIÇA
INDEPENDENCIA
IMPARCIALIDADE

O PORVIR

DIREITO
LIBERDADE
HUMANIDADE

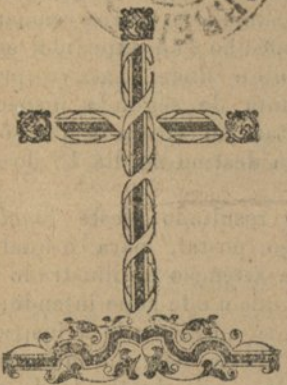


Proprietario e director --- GUSTAVO CABRITA

Editor responsavel --- FRANCISCO JOSE ALVES

A ASSIGNATURA é paga no primeiro mez de cada semestre.—CONTINENTE e ILHAS, anno 15200 réis. COLONIAS e ESTRANGEIRO, 15500 réis.
Avulso 20 réis. Os assignantes tem direito a um desconto de 25 o/º nas suas publicações.—COMMUNICADOS e ANNUNCIOS: aquelles 40 réis e estes 20 réis por linha.
Annuncios de contracto por ajuste especial. Os originaes enviados a esta redacção não serão devolvidos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DAS LAVADEIRAS, 54 — OLHÃO



Morreu o patrão Joaquim Lopes.

Na lucta derradeira com a morte, succumbiu afinal, vencido por ella, esse ancião glorioso, typo venerando da coragem e da abnegação, que tantas vezes foi visto, impavido e sereno, arrancar á impetuosidade das vagas que se quebriam de encontro aos caelops da barra de Lisboa as vidas de centenaes d'homens.

Joaquim Lopes foi apenas um benemerito da humanidade.

Nas primeiras paginas da historia d'este seculo devia passar á posteridade, gravado em letras de ouro, o nome d'esse bravo que foi uma gloria nacional e uma honra para a terra que o viu nascer.

Olhão, onde elle veio á luz em 15 de outubro de 1798, sente orgulho em ter-lhe sido berço e não pode deixar de registrar como de luto e de dor a data do seu passamento—21 de dezembro de 1890.

De nascimento humilde, pois era filho do pescador Francisco Lopes e de Rosa Maria, o seu nome passa á posteridade engrandecido e glorificado pelos actos grandiosos da sua vida de heroicidades.

O Porvir, prestando á memoria de tão glorioso patricio a devida homenagem da sua veneração e respeito, consagra-lhe hoje o seu lugar de honra.

A illustrada vereação d'este concelho tomamos a liberdade de lembrar que, para perpetuar a memoria do patrão Joaquim Lopes, o seu retrato seja collocado na sala das sessões camaras e que sobre a porta da casa em que elle nasceu se inscreva em uma lapide commemorativa a data do seu nascimento, dando-se á respectiva rua o nome de tão preclaro patricio.

Poucos são os que, dizendo-se grandes do mundo, tenham tido tantas homenagens tributadas á sua memoria como este modesto filho do povo.

Transcrevemos, por isso, alguns excerptos dos jornaes da capital sobre este assumpto.

A Imprensa da capital

O Seculo

«Nos tempos que vão correndo, é um dever da democracia exaltar os que trabalham e se illustram pelos serviços que prestam.

Joaquim Lopes não era um titular, um politico, um homem do mundo; era simplesmente —o patrão Joaquim Lopes. Mas, na sua simplicidade, na sua modestia, na sua obscuridade, fez o que mui raras vezes temos visto fazer — arriscou centenas de vezes a sua vida para salvar a dos seus semelhantes. Por isto, nós, filhos do povo, erguemo-nos hoje a exaltar o filho do povo que tão bem e tão justamente soube impôr-se á admiração e ao respeito publico.

Os Debates

«Cahiú enfim, vencido pela morte, o glorioso vate que tantas vezes a affrontára em duelo, singular e terrível, quando no mar rugia o temporal e os elementos em furia punham em perigo a vida de alguns mareantes, que elle, o heroico patrão da fábula do Bugio, o timoneiro valente do salva-vidas de Paço de Arcos, corria a salvar intemerato e dedicado, abnegando da propria vida para só pensar na dos seus semelhantes.

A Patria

«... Ali perto, o oceano marulhava docemente... Elle, o domador, agonizava...

Na sua derradeira hora... pensou, de certo, na crysta alvissima das vagas que arrostára, sorrindo; na furia do cyclone que encarára, altivo; no fundo do abysmo que medira, sereno.

E todo esse côro de bençãos d'aquelles a quem elle salvára a vida cingiu-lhe o ultimo instante como um poente brilhantissimo e immaculado!

Elle viu chegar a morte como se fôra o ultimo temporal. Lá de longe, de um abysmo ignoto, chamava-o alguma coisa de extranho e terrível como os gritos dos naufragos que elle tantas vezes ouvira.

Então, serenamente, convenceu-se de que era preciso partir, e, já sem poder fallar, vencido pela agonia, agitou a mão no derradeiro adeus, sentido e longo, como o que elle dizia de cada vez que ia arrostar o vendaval...

E morreu.

A biographia do patrão Joaquim Lopes resume-se n'estes dois versos de Thomaz Ribeiro:

Ganhou (que os traz ao peito) habito e medalhas,
nunca matando irmãos, mas a rasgar mortalias.

Folha do Povo

«Com o laconismo do telegrapho fomos hontem profundamente magoados com a noticia do fallecimento d'este benemerito, que pelo altruismo da sua vida soube ganhar as benemerencias sociaes, e até glorificações da posteridade.

O patrão Joaquim Lopes foi a caridade feita acção, e a acção feita homem.

N'isto se compendia toda a sua vida; passou a salvar vidas com risco da sua; consumiu os annos da sua existencia na sublime heroicidade de uma lucta formidanda com o mar, o vasto, o indomavel mar, ao qual o benemerito Joaquim Lopes disputava com bravura sem igual as victimas que na voragem do oceano estavam prestes a sumir-se!

E para que referir a biographia d'este benemerito?...

Elle é tão conhecido de todos, que veem n'elle um eleito de gloria, cujos feitos a posteridade começa já a laurear, antes da campa lhe cobrir os ossos.

Não permite a pequenez do nosso jornal que nos alarguemos em narrar factos da vida d'este glorioso velho.

E são tantos! Em cada um está uma pagina de sublime dedicação, está mais uma acção benemerita e virtuosa, attestada brilhantemente pelas honrosissimas condecorações que lhe constellam o peito.

Cada uma d'aquellas medalhas crystallis centenaes de feitos gloriosamente philantropicos; e cada um de estes feitos representa pelo menos uma vida mais arrancada á furia das vagas.

O Tempo

«Ao cabo de uma agonia de muitos dias, expirou, na madrugada de domingo, o benemerito e arrojado patrão Joaquim Lopes. Morreu aquelle velho lobo do mar na sua modesta casa de Paço d'Arcos, ouvindo, por entre o doloroso soluçar dos filhos, que lhe cercavam o leito, o lento e brando marulhar das ondas.

Quando a febre lhe allucinava a razão, o pobre agonizante imaginava-se em lucta com a tempestade e exclamava, perdida de todo a esperança de se salvar:

—Só me falta dar á costa!

Era o mar, que elle tantas vezes affrontou e a cujo seio arrancou tantas victimas, que, nos momentos de delirio, elle via avançar em ondas encapelladas, furioso e implacavel, para o surprender, quando já não tinha forças para lhe resistir e lutar!

Aquella agonia devia ser horrivel! O que se passava dentro d'aquelle craneo quando a febre excitava o doente era uma tempestade ainda mais tragica do que todas aquellas a que elle assistiu. O mar, que Joaquim Lopes sempre arrostou, era d'esta vez quem o prostrava e o vencia.

Quando os suores lhe inundavam a fronte e o estertor da agonia lhe opprimia a respiração, o heroico velho ainda dizia, com uma voz de desalento:

—Só me falta dar á costa!

Ao sentir que tudo estava perdido, e quando nem forças tinha para fallar, acenou com a mão já fria aos filhos que se aproximassem, e, voltando a vista já embaciada em torno do leito, despediu-se com um olhar saudoso, o derradeiro olhar de quem se sente no limiar da eternidade!

A biographia do patrão Joaquim Lopes é feita de heroicidades.

Com um arrojo inaudito, com uma temeridade incomparavel, quantas e quantas vezes este homem arriscou a sua vida para salvar a dos outros! Era nos momentos de maior perigo, e quando até os mais destemidos hesitavam, que Joaquim Lopes apparecia como um enviado da Providencia. Atirava-se ao meio do mar e lá ia arrancar do seio das ondas os infelizes que luctavam com a morte.

O Correio da Noite

«Foi nos nossos dias o typo da coragem serena, a verdadeira coragem, e da abnegação. Onde houvesse um perigo ali apparecia elle, intemerato, risonho, tranquillo, a encarar o mar, levando á gloria o punhado de bravos que para toda a parte e seguiam, que

confiavam na sua pericia como no Evangelho, que criam na sua infallibilidade como em Deus. Em pé, á pópa de um salva-vidas, o modesto Joaquim Lopes transformava-se n'um leão. Tudo lhe obedecia —os homens, o mar, o vento. Os obstaculos despedaçava-os. Se uma vaga lhe tolhia o passo, saltava-lhe por cima. Nunca recuou um passo e aos receios dos timoratos respondeu sempre com uma palavra de funda confiança, ou de ironia — o bastante para afugentar medos.

Vergando ao peso de quasi um seculo, o seu olhar amortecido, mas ainda limpido como a sua alma, incendiava-se se o temporal rugia agitando o mar, o seu elemento, o theatro das suas façanhas. Mas estava escripto que o homem tombasse e fosse fundear no ancoradouro seguro da cova. O marinheiro fez honradamente o seu quarto, sem arredar pé, e só deixou o seu posto de honra, depois de passada a borrasca, para recolher ao beliche, de onde largou para a grande viagem a dar contas do recado a Quem não se atreverá a pedir-lhas. Quando se tem uma vida assim, as portas da Eternidade abrem-se de par em par e não se exigem documentos de bom comportamento.

O Meio Dia

Viver luctando para bem da humanidade, morrer como um justo, conscio de ter satisfeito os desejos do seu boudoso coração. A' manifestação sentida que hoje rende o paiz inteiro a esse homem extraordinario, vimos unir tambem a nossa voz sincera, como preito derradeiro de quem na vida tanto admirou a pujança enorme da sua coragem e as qualidades excepcionaes da sua alma de eleição. O patrão Joaquim Lopes tinha a graduação de 2.º tenente da nossa marinha de guerra e era condecorado com o grau de cavalleiro da Torre e Espada. Estas veneras, porém, que tão bem ficavam no seu peito affeito aos combates em prol do bem não foram a justa recompensa devida ao heroe que perdemos, o nosso preito sentido de gente agradecida, todo este côro de vozes magoadas que ecoam de um lado ao outro do paiz é a ultima, a mais honrosa, a mais digna homenagem prestada ao valente e destemido Joaquim Lopes, honra da nação e exemplo de virtudes civicas.

O FUNERAL

Para Paços d'Arcos

«O Victoria, que a empresa de vapores lisboenses puzera á disposição da imprensa, largou da ponte dos vapores ás 11 horas. A bordo viam-se representados os jornaes: Brito Aranha e Baptista Borges, do *Diario de Noticias*; Eugenio da Silveira, do *Seculo*; Francisco Carrelhas, do *Jornal do Commercio*; Lúcio Tavares, do *Correio da Noite*; Alfredo Mesquita, do *Nacional*; Camarã Manuel, do *Globo*; Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, dos *Pontos nos 11*; Eduardo Fernandes e Estevão de Vasconcellos, da *Patria*, e José Barbosa, dos *Debates*.

Em Paço d'Arcos

Ao meio dia e 20 minutos chegava o vapor a Paço d'Arcos. Dirigim-nos a casa do patrão Joaquim Lopes.

Casa terrea, á esquerda do desembarque. A' entrada um dos filhos do morto recebendo bilhetes e passando as folhas de inscripção aos que entram. No quarto contiguo, armado em camara ardente, o caixão. Em volta, a familia do benemerito, soluçando. Pessoas que chegam abraçam as mulheres da familia, chorando.

Dentro, como fôra, a commoção é grande. Não raro se vêem homens e mulheres limpando as lagrimas.

A' uma hora sae o caixão. Pegam ás borlas o ministro da marinha e os srs. duque de Palmella, marquez de Fronteira, Jayme Arthur da Costa Pinto, João da Cruz e o presidente de camara de Oeiras.

Para Lisboa

A' uma e meia o caixão é descido para o *Salva-Vidas*, a cujo leme vae o filho mais velho do patrão Joaquim Lopes, Quirino.

Os barcos vêm chegando ao cães, e pouco e pouco se afastam, cheios completamente.

Voltámos para o *Victoria*; a imprensa já então estava mais representada.

Perto de nós vem o *D. Amelia*, o *Relimpago*, o *Lidador*, que leva a reboque o *Salva-vidas*, e o vapor *Marianno de Carvalho*, rebocando a guisa *Sereia*, dos aspirantes de marinha, e alguns outros barcos.

Quando vinhamos pelas alturas de Caxias a guisa dos aspirantes, arrastada com excessiva rapidez, estava cheia de agua e submergia. O patrão da guisa, o aspirante de marinha, José Carlos d'Oliveira Leone, conservou-se no seu posto, até lhe serem prestados soccorros.

A's 3 horas e meia chegaram os vapores ao arsenal.

O *Victoria* atracou ao cães de Sodré.

Do cães do Sodré até ao arsenal a concorrência era enorme.

O desembarque

Na ponte do arsenal onde se encontrava muita gente, foi o cadaver transportado para a carreta da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios Belenenses.

No alto da escada encontravam-se os srs. Antonio Ennes, Thomaz Ribeiro, Marianno de Carvalho, duque de Palmella, marquez de Fronteira, representantes de todos os jornaes, muitos officinas da armada de grande uniforme, á frente dos quaes se via o sr. Baptista de Andrade, a escola Fernandes Thomaz, officiaes do exercito, deputações de diversas associações e muita gente.

Cumpridas diversas formalidades poz-se o cortejo em marcha. Eram quatro horas e um quarto.

Atraz do feretro seguia a phylarmonica Guilherme Cossoul.

No Largo do Pelourinho estava uma multidão enorme. Apesar da chuva, muitissima gente seguia a pé o feretro para o cemiterio occidental, onde os restos do benemerito Joaquim Lopes ficam depositados.

A maior parte das pessoas que estavam na ponte do arsenal seguiu em centenas de trens o cortejo.

Os restos do velho patrão Joaquim Lopes tiveram, como se vê, uma homenagem imponentissima e justa.

O povo de Lisboa rendeu-lhes o mais merecido preito de veneração que podia render-lhes.

Varias noticias

Joaquim Lopes deixa quatro filhos e uma filha: Quirino, Carlos, José, Luiz e Emilia e 30 netos e 35 bisnetos.

O parlamento concedeu uma pensão de 240\$000 réis a Joaquim Lopes, com supervivencia para sua mulher ou filha. Como o velho patrão é viuvo, a pensão passa para sua filha Emilia Augusta Lopes Belleza.

Joaquim Lopes possuía presentemente as seguintes medalhas:

De prata, e outra de ouro: — da Associação Humanitaria do Porto.

De ouro: — do governo hespanhol.

De prata: — do governo imperial da França.

De ouro: — da camara municipal de Oeiras.

E o collar da Torre e Espada.

Num quadro, que se via no quarto de Joaquim Lopes, figuravam as medalhas da Associazione dei Salvatore, de Naples; Associação Humanitaria dos Salvadores, de Aveiro; o collar da Torre e espada e medalhas de prata e ouro de D. Maria II, Napoleão III, Isabel II, Victor Manoel, da camara de Veiros, etc. No quadro faltam tres medalhas, dadas pelo governo inglez.

Estas medalhas eram apenas um galardão justamente adquirido, e estão todas n'um quadro, que vai ser coberto de luto e que será deposto sobre o sarcophago do finado.

Ha na vida de Joaquim Lopes um facto de inmenso patriotismo. Pela resenha simples e rapida dos seus feitos, que ali fica, vê-se que elle arrancou ao mar muitos inglezes e que a Inglaterra o galardoou por taes heroismos.

Pois bem. Quando o nosso desventurado paiz soffreu a ignominiosa affronta que a Inglaterra lhe infligiu, Joaquim Lopes considerou-se deshonrado se continuasse a usar as medalhas que o governo de Londres lhe offerecera e devolveu-as ao ministro de Inglaterra!

As duas medalhas de ouro e uma de prata, foram por Joaquim Lopes devolvidas ao governo inglez.

Seus filhos, tão portuguezes como elle, imitaram-lhe o exemplo, conscios de que não é bom portuguez aquelle que hoje usar insignias fornecidas pelo governo da nação inimiga!

Houa lhes seja!

Entre os objectos que foram offerecidos a Joaquim Lopes estão um grande copo de prata, com a seguinte dedicatória: — *O mesmo vencedor da regata de 1856 ao seu patrão Joaquim Lopes* (do sr. Frederico Burnay).

Uma bandeja de prata, offerecida pela imperatriz do Brazil, fallecida em Lisboa, com a seguinte dedicatória: — *A Joaquim Lopes, patrão*

da falua do Bugio, 16 de novembro de 1858.

O chapéu armado, a espada e as dragonas que Joaquim Lopes usava, foram-lhe offerecidas pelo sr. marquez de Fronteira, então conde da Torre.

Os restos mortaes de Christovão Colombo

A proposito das duvidas que, mais ou menos, teem sempre subsistido sobre o verdadeiro local onde repousam as cinzas do illustre e ousado navegador Christovão Colombo, traz o nosso illustrado collega parisiense *La Géographie* um curioso artigo, firmado por mr. Rose Lyon, que tomamos a liberdade de transcrever.

«No seu numero de 19 de outubro ultimo, o *Petit Journal* commetteu um erro grave assegurando que, no Congresso dos Americanistas, se levantára viva discussão relativamente aos restos mortaes de Christovão Colombo, e que muitos membros do Congresso tinham sustentado que elles se achavam enterados em Sevilha, em quanto que outros, e entre elles o ex-imperador do Brasil, Dom Pedro, haviam affirmado repousarem elles na Havana.

A discussão foi, na realidade, um pouco agitada, mas nenhum indicou Sevilha como o derradeiro asylo dos despojos mortaes do illustre descobridor.

O sr. Henriquez y Carvajal, da Republica Dominicana, fez no Congresso uma communicação importante sobre um acontecimento que exige uma rectificação historica. Sabe-se que, nos annos de 1537 a 1541, sem poder se rigorosamente precisar a data, os restos do primeiro almirante das Indias Occidentaes, assim como os de seu filho Diogo, foram transportados dos jazigos de Sevilha para a cathedral de S. Domingos e depositados em duas sepulturas contiguas, na capella principal, do lado do evangelho.

Como a parte hespanhola da ilha de S. Domingos passasse, em 1795, para o dominio francez, em consequencia do tratado de Bâle, o commandante da esquadra hespanhola, D. Gabriel Aristizabal, julgou que seria uma questão de honra para a sua patria transportar para a Havana os restos de Christovão Colombo e fez, por isso, proceder á exumação. Como não existissem, porém, nenhuns documentos, nem inscripções que designassem com certeza o logar em que repousavam, foi elle apenas guiado pela tradição e esta só indicava o lado da capella em que esses restos se achavam sepultados. Já, em 1783,

por instigações de mr. Moreau de Saint Méry, o capitão general governador da parte hespanhola, D. Isidro Peralta, tinha feito investigações sobre este assumpto e havia-lhe sido impossivel fornecer dados exactos sobre o tumulo do illustre viajante.

Os hespanhóes foram, pois, obrigados, em 1785, a proceder ás cegas.

Da primeira sepultura que descobriram, segundo as excavações que operaram sob o solo do altar mór, exhumaram com effeito os restos mortaes de um defunto qualquer e pedaços de taboas sem inscripções (como diz Fernandez Navarrete), declararam, de boa fé, que eram esses os restos de Christovão Colombo e transportaram-nos em seguida para a Havana com toda a solemnidade que as circumstancias exigiam.

A historia consagrou esse facto, de cuja exactidão ninguém duvidava, quando, em 1877, por occasião das reparações a que se estava procedendo na cathedral de S. Domingos, ao lado da que os hespanhóes, em 1775, haviam abrido, foi descoberta uma nova sepultura e dentro d'ella, muito bem conservado, um caixão de chumbo em que se lia as inscripções seguintes:

Por fora:

«D. D. la A.
P.º Al.º»

Por dentro:

«Ill.º Y. Es.º Varon
Don Cristoval Colon.»

O exame consciencioso e imparcial dos factos e do estado dos conhecimentos, relativamente a este assumpto, em 1795, explica bem o erro commettido pelos hespanhóes no fim do seculo passado: tomaram simplesmente os despojos mortaes de D. Diogo, filho do primeiro almirante, por os de seu illustre pae.

Os de Christovão Colombo são, effectivamente, os que, por acaso, foram encontrados em 1877 em S. Domingos, onde actualmente repousam.

E' esta tambem a opinião que foi sustentada pelo ex-imperador D. Pedro do Brasil.

Cadaver

Na quinta-feira, pela madrugada, foi encontrado á costa, na ilha da Armona, pelas praças da guarda fiscal em serviço n'aquella ilha, o cadaver de José da Cruz Nunes, um dos infelizes naufragos da canôa *O que Deus quiser*.

Visita

Acha-se entre nós, tendo vindo passar as ferias em companhia de sua irmã, a estremecida esposa do nosso amigo, sr. Antonio da Cruz dos Santos, o academico de Coimbra, sr. Bernardo de Lorena, que, por vezes, nos tem honrado com a sua valiosa collaboração.

REFORMADORA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

Seguros em todos os ramos

PARA INFORMAÇÕES:

Em Olhão, no escriptorio do sr. Manoel Antonio Soares.

Em Faro, no escriptorio dos srs. Netto & Fialho.

Movimento republicano

No dia 12, installou-se no Porto o centro republicano *Bessa Carvalho*, presidindo o abbade de S. Nicolau. Foram inscriptos 50 socios.

Que magnifico exemplo para o nosso clero algarvio que tanto parece arrepiar-se da Republica e que tão bons serviços podia prestar-lhe!

Pelo grupo republicano Olhanense, reunido em numero de mais de cincoenta individuos, foi eleita a sua commissão municipal que ficou composta dos seguintes cidadãos: *Porphyrio Augusto do Nascimento*, presidente; *João Mendes d'Ascensão*, vicepresidente; *André Contreiras Velho* e *João Viana Cabrita*, secretarios; *Antonio Martins Mercante*, thesoureiro.

Para delegados ao proximo congresso foram por aquella commissão nomeados os cidadãos: Manoel José Martins Contreiras e João de Moraes Carvella.

Almanach Estremocense

Recebemos este almanach para o proximo anno de 1891, de 72 paginas, contendo, além do calendario e tabellas, uma desenvolvida secção litteraria.

E' editado pelo nosso collega *O Estremocense*, de Estremoz, e entra no seu 2.º anno.

Agradecendo, chamamos a attenção para o competente annuncio que publicamos na secção respectiva.

Mercê regia

O nosso comprovinciano e amigo, sr. Arsenio da Silva Moreira, capitão de infantaria em commissão na guarda fiscal, foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Os nossos parabens.

Julgamento na camara dos pares

A camara dos pares ha de brevemente constituir-se em tribunal de justiça afim de julgar os deputados Sergio de Castro e Urbano de Castro, contra os quaes o sr. José Luciano de Castro promoveu processos por delictos de liberdade de imprensa. Tres Castros!

Bellezas do correio

Nada menos de vinte e dois dias gastou no trajecto um officio que, pela commissão do recrutamento d'este concelho, foi expedido, em 26 de novembro findo, para o presidente da junta de segunda inspecção do recrutamento em Evora e que só chegou ao seu destino no dia 18 do corrente mez.

O resultado d'este regularissimo serviço postal, para o qual chamamos a attenção do illustado funcionario que n'elle superintende, foi que, tendo-se apresentado á inspecção, no dia 2 d'este mez, um mancebo d'este concelho, cujo duplicado da guia que lhe havia sido conferida ia junto áquelle officio, teve de regressar sem ser inspecionado, em consequencia de não poder ser reconhecida a sua identidade, por falta d'aquelle duplicado.

Quem indemnisa agora aquelle mancebo do incommodo de duas jornadas e das despesas feitas?

Portugal é, realmente, o paiz das maravilhas. Vinte e dois dias de Olhão a Evora!

Menos tempo do que esse gasta uma carta para a China.

Convalescente

O filho do nosso presado amigo e collega do *Globo*, sr. Macedo Ortigão, que se achava gravemente enfermo, entrou em franca convalescência.

Ao estremonso pae enviamos, por isso, as nossas cordeas felicitações.

Effeitos do vento

Em consequencia da destemperadissima nortada que cahiu na noite de sexta-feira para sabado da semana passada, a canôa *Santa Rita*, mestre Manoel Machado, que d'este porto se dirigia para o de Villa Real de Santo Antonio com sardinhas, foi obrigada a arribar a Tanger, d'onde se recebeu, no dia 23, um telegramma que veio tranquillisar as familias dos tripulantes que já estavam muito consternadas e com receio de algum sinistro.

Como, neste tempo, é arriscadissimo o regresso da canôa, pelo seu proprietario foi já dada ordem para ali ser vendida

18

BOLSHETIN

PRINCIPIOS PHILOSOPHICOS, POLITICOS E MORAES DO Coronel DE WEISS

TRADUÇÃO DE LUCIANO CABRITA

AS PAIXÕES

Observa-se que a maior parte das inclinações nocivas trazem em si a punição e se affastam do seu fim. O voluptuoso contrahê defeitos e torna-se incapaz para o prazer. O ambicioso, para dominar, faz-se escravo. O avaro faz-se pobre, com receio de o vir a ser. O vaidoso faz nascer o ridiculo que muito receia, e o colérico humilha-se por orgulho.

Cada lingua tem alguns centenaes de palavras para designar os diferentes graus das paixões que, por differenças imperceptiveis, se fundem umas nas outras. — Lancemos um golpe de vista sobre as mais penetran-

tes: é um dos primeiros guias no estudo de nós proprios e no conhecimento dos outros.

O AMOR

A tendencia d'um sexo para o outro é a paixão mais geral e mais propria ao homem: «os sentidos, nem sempre o interesse principal, lhe servem de vinculo»; não ha, porém, amor sem alguma reflexão sobre a voluptuosidade. O verdadeiro é composto dos desejos unidos á amizade; separado d'ella, não é mais do que luxuria; separado d'elles, não passa d'uma alliança d'estima ou similitude de caracter. Os que acreditam que n'elle tudo é physico carecem de sentimento; e os que imaginam que é possível que os sentidos n'elle não entrem parecem-se a esses jovens innocentes que, na idade da effervescencia, experimentam uma inquietação secreta que não sabem a que attribuir e de que não descobrem a causa senão depois de expostos aos effeitos.

Sai que um homem, que tem tanto de amizade como de amor e mais de probidade que de desejos, pode mo-

derar a sua influencia sobre o objecto amado; sei que pode defender a sua amante contra si proprio e, no momento de razão, prevenil-a contra as ciladas que elle poderia armar-lhe nos de enlevo.

Suspira, porém, secretamente do sacrificio que faz ao dever e a mulher a mais casta tem pena algumas vezes de estar obrigada a sel-o.

Este combate é o proprio laurel da sua virtude. Não ha triumpho sem victoria, victoria sem obstaculos. A mulher mais honesta não é a menos sensivel, mas a que sente mais e melhor resiste. Sei que um homem deliado pôde ir ainda mais longe e que é possível que, ainda que se possua o coração, só haja ciúme do que gosa do physico; que pode desdenhar-se obter o que um outro tem direito d'exigir; preferir um apeto de mão, que o amor concede, aos mais preciosos favores a que o dever sómente se presta. Sim, é possível limitar-se a estes nadas encantadores, aos quaes o *sans partage* faz o preço, que só o sentimento pode dar, de que só o sentimento pode gosar; mas esta sensibilidade demasiada, mais particular

às mulheres, está tão acima do commun dos homens que não podemos consideral-a senão como uma excepção, cuja raridade quasi se reduz a nada, comparando-a com o geral.

Não ha propensão que affete a alma com mais subtilidade que o começo d'um amor honesto; — que ternas emoções, que agradável melancolia, que amavel colorido que espalha sobre todos os objectos!

Essa idéa unica que a imagem tão querida, e ao mesmo tempo tão importuna que d'ella desejaríamos fugir para sempre e que receíamos perder um instante, em nós occupa; esse fogo que nos escallia o sangue; esse tormento que nos persegue; esse corpo que succumbe ao affecto e que, apesar do excesso do seu vigor, não basta aos impulsos da sua alma:... que de enfado na ausencia, de desgosto n'outras sociedades, de plenitude de felicidade na nossa companhia!

Que contraste de heroismo e de timidez infantil, de agitações e de abatimento, de força e de fraqueza, de loucura e de razão, de insolencia e de respeito!... Que impetuosidade de desejos, cujo goso não é, contudo, o

fim principal, porque uma coisa tão vulgar não poderia satisfazer-nos e porque o assentimento commove muito mais do que as provas! — Quantas lamentações graves por causas frivolas, quanta indifferença por outras grandes, quanto desespero por ninharias e quantas frequentes discordias que sempre teem por fim a reconciliação! Que anaveis palavrinhas, que só uma amante comprehende! Que cuidados imperceptiveis que a qualquer outro escapam!... Ella apparece e o coração dilata-se-lhe; affasta-se e elle comprime-se;... volta e elle destingirá os seus passos entre mil outros. — As suas palavras aperfeiçoam menos os seus pensamentos do que a inflexão da sua voz; basta ouvir pronunciar o seu nome para estremecer docemente. — Um accaso estudado faz encontrado o seu pé ou a sua mão, e um arripio lhe percorre as veias. — Este côpo tocou na sua bocca, aperta-o soffregamente á sua; este farrapo pertenceu-lhe, tornou-se para elle um *bijou* precioso.

(Continua.)

Ferimentos graves

Na noite de sabbado da semana passada, quando já estava a meio a tiragem do ultimo numero do nosso jornal, Antonio Martins Branco, o *Faquinha*, desordeiro bastante inquieto e turbulento que já andava sob as vistas da policia quando ella aqui estava, tendo promovido com João Baptista da Silva uma questão futilissima, aggreduu-se com uma navalhada, fazendo-lhe varios ferimentos, tres dos quaes, um na cara, outro no pescoço e outro na barriga, bastante graves.

O aggressor, que n'essa noite poudo evadir-se, foi na seguinte reconhecido, apesar de embuçado em um varino, por alguns individuos que o perseguiram, sendo necessario, para ser capturado, que um d'elles, o policia fiscal Gregorio de Moraes Junior, disparasse dois tiros de revolver para o amedrontar.

D'esta vez crêmos que a justiça lhe ha de dar o premio das suas proezas.

La Española

Vae em maré de rosas a nova fabrica de anizes e aguardentes *La Española*, propriedade dos srs. Julio & Zarandieta, em Tavira.

Os seus productos, que são realmente de uma qualidade magnifica, vão tendo extraordinaria procura e consumo.

N'esta villa, o seu deposito é no hotel hespanhol do sr. Crispolo Fernandes.

Em Villa Real de Santo Antonio no estabelecimento do sr. Gabino Rodrigues Peres.

Chamamos a attenção dos leitores para o competente annuncio.

Catunos

Continuam a praticar das suas gentilezas os amigos do alheio. Ainda n'esta semana penetraram no armazem de vinhos do nosso amigo, sr. Antonio de Jesus Vaz, d'onde nada levaram por que o não havia.

Infelizmente, porém, quiz o acaso que d'esta vez elles não fossem filadros.

Passando pela rua o nosso amigo, sr. João Martins da Quinta, seriam quatro horas da manhã, notou que a porta tinha aberta uma pequena fresta; empurrando a com a bengala, a porta offereceu resistencia como de pessoa que a segurava por detraz, mas, por estar só, não quiz o nosso amigo forçá-la e retirou-se a espreitar de uma esquina proxima. N'isto saiu do armazem um sujeito que se deitou a correr e que, apesar de perseguido pelo nosso amigo, não poudo ser apanhado.

Quando se decidirão a mandar nos para cá alguns policias?

Variola

O regedor e, ao mesmo tempo, guarda-mór de saude na Fuzeta, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessoa, pharmaceutico ali estabelecido, deu parte ao sr. administrador d'este concelho da existencia de um caso de variola confluyente n'aquelle povo, tendo adoptado as necessarias medidas preventivas do contagio, como isolamento da familia, desinfecção da casa etc.

Louvamos o procedimento do nosso amigo e esperamos que, graças á sua sollicitude, o contagio não se propagará.

Visita

Veio de Lisboa passar as festas do Natal e Anno Bom em companhia do nosso presado amigo José Marques Corpas Centeno e sua esposa D. Josephina Vieira Centeno, sua sogra a exm.ª sr.ª D. Josephina Almeida Vieira.

Guia do vereador

Collecção de leis referentes aos municipios, extrahida da legislação official, publicada desde 1880 a 1888, seguida de desenvolvido repertorio das mesmas leis e de um appendice contendo os esclarecimentos officiaes,

publicados posteriormente ao apparecimento do actual Codigo Administrativo. OBRA INDISPENSÁVEL A TODOS OS VEREADORES.—Preço 500 rs.

Pedidos, acompanhados da sua importancia, ao editor A. José Rodrigues, rua do Terreirinho, 17, 1.º—Lisboa.

Os Mysterios do Porto

Recebemos os fasciculos 14 e 15 d'este romance original portuguez, de que é auctor Gervasio Lobato e editora a Empresa Litteraria e Typographica, do Porto.

Chamamos a attenção dos leitores para o respectivo annuncio.

Navio Monstro

Na Inglaterra projecta-se a construção de um paquete monstro, de que é auctor M. Nathaniel Barnaby, constructor naval.

Medirá 305 metros de comprimento por 91,45 de bocca, e as suas machinas terão a força de 60.000 cavallos. Será insubmergivel, e, graças ás suas dimensões, mais estável do que qualquer outro existente.

Apesar da colossal força das suas machinas, a sua velocidade não deverá exceder 15 milhas por hora.

No interior d'esse gigante dos mares, ou antes d'essa ilha fluctuante, haverá uma especie de grande tanque onde se conservarão embarcações que servirão para transportar a carga e passageiros para terra.

Nova Machina de Guerra

Nos Estados Unidos da America do norte acaba de construir-se um barco ariete, a cuja arremetida, segundo referem as folhas americanas, não resistirá inteiro nenhum outro navio, por maior que sejam as suas dimensões e grande a sua resistencia.

O novo barco tem uma couraça que o protege contra toda a artilheria, e não tem canhões, para evitar o peso e aligeirar-lhe a marcha. Esta é de vinte nós por hora, com enorme facilidade de evoluções.

O fim d'este barco é lançar-se a toda a força da machina contra o navio inimigo, para o destroçar com o choque irresistivel do seu colossal esporão.

A côr das hortencias

Aos cultivadores e admiradores d'esta vistosa e linda flor recomendamos a receita que encontrámos em um collega:

«O meio de tornar azues as hortencias, que naturalmente são côr de rosa, é muito simples: basta regadas com agua, na qual se tem posto algum tempo antes bocados de ferro velho ferrugento, prégos, ou qualquer outro. Se, depois de obtida a côr desejada, — o que se consegue ao fim de quatro ou cinco regas —, quizermos conservar-lhes a côr azul, devemos continuar a regar-as de tempo a tempo, senão a côr azul desaparecerá, para dar lugar á côr de rosa natural.

Se quizermos tornar as hortencias brancas, devemos deitar na agua da rega cré em vez de ferro.

Este methodo dará bom resultado, especialmente na primavera, quando principia o movimento da seiva.»

Secção d'annuncios**EDITOS DE 30 DIAS**

(1.ª Publicação)

PELO juizo de direito da comarca d'Olhão, cartorio do escrivão infra, no inventario de João Brandão, também conhecido por João Custodio Brandão, casado, que era, com Maria da Boa Memória, do Povo da Fuzeta, correm editos de trinta dias, a contar do segundo annuncio na folha

official, citando os credores e legatarios desconhecidos e o credor Manoel João Gonçalves, do sitio da Mesquita Alta, freguezia de São Braz, comarca de Faro, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Olhão, 18 de dezembro de 1890.

O escrivão.

Miguel M. Ayres de Mendonça.

Visto.

Mendes Sobral.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

NO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do escrivão infra, e inventario de Manoel Francisco, inventariante sua mulher Maria Marcellina, do sitio do Pereiro, freguezia de Moncarapacho, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, para os fins e efeitos do § 4.º do artigo 696 do codigo do proc. civ.

Olhão 19 de dezembro de 1890.

O escrivão,

Feliciano José Alves.

Visto.

Mendes Sobral.

BORDADOS

A abaixo assignada, tendo conhecimento de que muitas senhoras, d'esta villa, que já não estão em idade de frequentar o seu collegio, tem desejo de aprender as diferentes especies de bordados que ali se ensina, prompifica-se a dar semanalmente duas lições em cazas particulares, medianamente a pequena retribuição mensal de 1.000 réis.

Maria Emilia de Mendonça.

REGENTE

Amandio Augusto Frederico e Sá, musico de 1.ª classe reformado e regente d'uma das bandas de musica em Villa Real de Santo Antonio, previne que, logo que haja vagatura de regente em alguma das philharmonicas no Algarve, o mesmo está prompto a ir reger-a e a fazer tudo da sua parte para a boa organização e bom desempenho, como tem feito na banda que actualmente rege.

Almanach**Burocratico e Commercial**

Para 1891 — 14.º anno

Publicou-se este importante almanach, contendo, além de todas as materias pertencentes a um annuario, uma escolhida parte litteraria com a poesia *Reacção* e o vaticínio *No Bom Jesus* de Camillo Castello Branco. Insere minuciosas indicações sobre commercio, industria e burocracia, e está augmentado com uma nova secção de receitas medicas. Um vol. em 8.º, de perto de 400 pag.

Preço 200 réis

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria de Lisboa, calçada de S. Francisco, 7, 1.º, nas livrarias e outros estabelecimentos.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Olhão

FAZ saber que, tendo-se tornado definitiva, segundo o disposto no art. 121.º do cod. adm., a deliberação provisoria tomada na sessão de 29 de outubro ultimo sobre o addicionamento de dois paragrafos ao art. 45.º do codigo de posturas municipaes, tres dias depois de publicado o presente edital começarão a ser obrigatorias n'este concelho, segundo o determinado no art. 403.º §.º unico do citado cod. adm., as seguintes disposições d'esses paragrafos:

§.º 1.º Todos os donos ou usufructuarios de predios urbanos são obrigados, quando a camara o determinar, a mandar numerar as portas exteriores que confinam com a via publica,

segundo o typo que por ella fôr adoptado e observando a numeração que lhes fôr designada, sob pena de 500 réis de multa, no caso de contravenção, e de ser feita a numeração á sua custa.

§.º 2.º Aquelle que apagar, destruir, alterar, ou por qualquer forma damnificar a numeração feita, incorrerá na multa de 500 réis, sendo a dita numeração novamente feita á custa do contraventor.

Outrosim a mesma camara faz constar que, dentro do prazo de oito dias depois d'aquelle em que estas disposições se tornarem obrigatorias, todos os donos ou usufructuarios de predios urbanos confinantes com a via publica deverão proceder ou mandar proceder á numeração que n'ellas se determina, sob pena de lhes ser applicada a respectiva pena.

E para constar mandou affixar e publicar o presente edital.

Olhão, 20 de dezembro de 1890.

O Vice-presidente,

José Feliciano Leonardo.

Almanach Estremocense

2.º ANNO

Foi posto á venda este almanach pelo modico preço de

60 RÉIS

Contem este despretencioso livro 72 paginas, occupadas com calendario, tabellas de interesse publico, litteratura e annuncios litterarios.

O preço para os actuaes assignantes d'O Estremocense e que no futuro o assignarem, é de

30 RÉIS

Cada assignante só tem direito a um exemplar por este preço; todos os de mais que requisitarem custam 60 réis e 30 % de desconto pedindo mais de 5 exemplares além do da assignatura.

Pedidos á empresa d'O Estremocense—Estremoz.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior PLAIN BOURSAUD
« Onso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 186 e 188, rue Croix-de-Sa
Agente Geral **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as Boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

Officina de marmores**CANTARIAS**

EXECUTAM-SE, com perfeição e solidez, os seguintes trabalhos: — JASIGOS, LAPIDES PARA CATACUMBAS, TABOLETAS, MARMORES PARA MOVEIS, E DIFERENTES OBRAS.

Quem pretender pôde dirigir-se, para alguns esclarecimentos, a Francisco José Alves, nesta villa, ou a Parreira Faria, em Tavira.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

UM VOLUME, 400 RS.

Cançonetas, com musicas de M. Benjamim, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A MARSELHEZA E A PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Praco 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.—Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 90,—Lisboa.

Sesões ou febres intermittentes

CURAM SE com as acreditadas e bem conhecidas pilulas do Monte.

Uma só caixa basta para que as sesões desapareçam. Remettem-se pelo correio a quem enviar 510 réis em sellos ou vale do correio ao pharmaceutico

Manoel Fernandes Pessoa
Rua da Graça 170 — LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

CERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções photographicas de Peixoto & Irmão

Condições d'assignatura

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fascículo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fascículo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fascículos de 48 paginas e uma phototypia, custando cada fascículo 120 réis, franco de porte

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fascículo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fascículos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos **Mysterios do Porto**, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem as referencias, em todas as terras da provincia.

ANNUARIO

DO

COMMERCCIO

CONTENDO

A organização politica de diversos estados. A organização politica, civil, economica, ecclesiastica, judicial, militar e administrativa de Portugal, incluindo a organização administrativa e local por concelhos e por freguezias. Pauta das alfandegas, lei do sello e regulamentos dos impostos.

TABELLAS de cambios e dos caminhos de ferro.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alphabetica dos nomes.—LISTA GERAL dos COMMERCIAES, INDUSTRIAES e LOGISTAS por ordem alphabetica das profissões.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alphabetica das ruas e por numero das portas.

ALBUM DE ANNUNCIOS

2.º ANNO—1890

Um volume de 1:320 paginas em bom papel, nitidamente impresso

Aumentado com indicações respectivas a todas as freguezias do reino e respectivas dioceses, comarcas, concelhos e districtos

PREÇOS

15000 réis, brochado.

15200 réis, encadernado.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a
LIVRARIA BERTRAND
LISBOA—RUA GARRETE—LISBOA

“LA ESPAÑOLA”

Fabrica de aguardentes e anizes pelo systema hespanhol

DE

JULIO & ZARANDIETA

TAVIRA

Ninguém desconhece que se montou, n'esta cidade, aquella tão importante fabrica de destillação e preparação de aguardentes pelo systema hespanhol. Damos, por isso, a conhecer ao publico a tabella dos productos fabricados e dos seus respectivos preços.

Aniz da GAIVOTA

Por cada litro.....	400	réis
Em garrafas brancas de 1 litro.....	500	“
“ “ “ de 1/2 “.....	270	“
“ “ “ pequenas para bolso.....	120	“

Verdadeiro “Carabanchel” de 1.ª qualidade

Por cada litro.....	300	réis
---------------------	-----	------

Aguardentes anizadas—extra— de 28 grãos

Por cada litro.....	380	réis
---------------------	-----	------

Aguardentes seccas

De 29 grãos

Por cada litro.....	350	réis
---------------------	-----	------

“O BEBEDOR”

Aguardente superior rebaixada

De 17 grãos

Por cada litro.....	200	réis
---------------------	-----	------

NOTA:—No deposito geral, que é na fabrica, não se vende quantidade inferior a 5 litros das quatro primeiras qualidades, e de 17 da ultima, com 5 % de abatimento e por pedidos importantes se fará preço especial.

Para commodidade dos consumidores, em cada lado da cidade foi montado um deposito, sendo o do lado oriental no estabelecimento do sr. Agostinho Martins Ximenez, na rua da Alegria, e o do lado occidental no do sr. Joaquim Fernandes de Avellar, cujos cavalheiros são, para todos os effeitos, representantes da empresa em Tavira. Fornece-se vasilhas, ficando depositada a importancia correspondente que será restituída logo que aquellas sejam entregues.

Porque ninguém quer ceder o credito a outrem quando o seu, com a competencia, se prejudica, não podemos apresentar attestados de respeitaveis industriaes que, tendo experimentado os excellentes productos da nossa fabricação, muito bem podiam acreditar-os; solicitamos, porém, dos indecisos que se resolvam a emprender algumas compras, entregando assim ao seu arbitrio a apreciação do genero.

Aguardentes, extra; anizes superiores; excellente aniz da *Guivota*, fabricado com as mais puras materias primas e sem rival conhecido até hoje em Portugal, taes são os melhores attractivos da attenção publica.

Propriedades hygienicas, agradável paladar e uso inoffensivo, constituem a verdadeira *patente* do seu credito.

Aconselha-se um calice de jejum a depois das refeições.

Muito cuidado com as falsificações.

DUAS CHRONICAS

POR

CARLOS SERTORIO

Com o titulo acima acaba de ser publicado um livro, contendo as chronicas:—*Chronica de Esther e O estomago*, e editado pela typographia do *Recreio*, de Lisboa, a qual se devem dirigir todos os pedidos; é impresso em excellente papel.

A isto junta a modicidade do seu preço, pois apenas custa 400 réis.

Com quanto pertença á escola realista é este um livro que deve figurar nas estantes dos amadores de leitura recreativa.

Acha-se á venda nas principaes livrarias do paiz.

BIBLIOTHECA POPULAR

A Russia Vermelha

POR

Constant Amero e Victor Tissot

Este excellente romance começou a ser distribuido aos assignantes no passado mez. Cada 8 paginas, 10 réis. Cada gravura, 10 réis. Cada semana, 60 réis.

BRINDES SEMANAES DE 4:500 RÉIS

A *Bibliotheca Popular* terminou a publicação do romance historico, em 4 volumes, de Julio Beaujoint, OS CRIMES DOS ORLEANS. Preço, 25000 réis.

Escriptorio: rua dos Mouros, 41, 1.º

O Romance do Romancista

ALBERTO PIMENTEL

Vida de Camillo Castello Branco

CADA CADERNETA DE 32 PAGINAS
ILLUSTRADAS 60 RÉIS

Todo o individuo que se responsabilisar por cada grupo de cinco assignaturas tem direito a um exemplar gratis.

Aos srs. agentes ou quaesquer outros cavalheiros que se responsabilissem por um determinado numero de assignaturas, superior a cinco, e não exijam os respectivos exemplares gratis, offerecemos para despesas de expediente a gratificação de 20 %.

Os srs. assignantes da *Vingança dos Reis* receberão como brinde esta obra em cadernetas, em lugar da *Semana Illustrada*.

LISBOA

210 — RUA DO OURO — 210

FRANCISCO PASTOR

Mysterios de Lisboa

Está publicado e á venda este livro de Camillo Castello Branco, e que faz parte da collecção que o publico tem acolhido favoravelmente.

Estas obras de Camillo são curiosas e a descripção feita com verdade e clareza, produz sempre mais viçissimo interesse ao leitor.

Escriptas com boa linguagem, portuguez de lei, a collecção merece o applauso.

A sua leitura não pode deixar de ser proveitosa.

Põe-nos em contacto com os costumes provincianos e fornece-nos assumptos uteis e agradaveis.

O auctor bemquisto da gente illustrada, mereceu sempre o applauso e a estima pelo seu talento, trabalho honrado, e elevadas qualidades pessoais.

A obra tem 30 capitulos.

Da collecção Camillo Castello Branco já estão publicados os vol.:—*A Enxada, O Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, a Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Os brilhantes do brasileiro, O Sangue, Anos de prosa, Estrellas propicias, Vinete horas de liteira, Regicida, Filha do regicida e Os mysterios de Lisboa* (1.º e 2.º volume).

A companhia editora de publicações illustradas, com sede na travessa da Quinada, 35, Lisboa, publica um volume mensal ao preço de 200 ou 300 réis, isto é, em brochura ou encadernado em percalina.

No prelo:

ESTRELLAS FUNESTAS

Em seguida sahirão:—*As tres irmãs—Memorias do carcere—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruínas—O santo da montanha—A doida do Candal—o retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Anathema—Carlota Angela—Duas horas de leitura—A filha do arcebispo—Lagrimas abençoadas—Livro negro do padre Diniz—A meta do arcebispo—Onde está a felicidade—O que fazem as mulheres—Scenas contemporaneas—Scenas da Foz—Um homem de brios—Vingança—Horas de paz—Fanny—Agostinho de Ceuta—Espinhos e flores—Justiça—Marquez de Torres Novas—Poesia ou dinheiro—Purgatorio e Paraizo, etc., etc.*

O Porvir — Typ. Democratica.
Rua das Lavadeiras 54 — Olhão.